

TRABALHO DOCENTE E CUIDADO: OS SABERES DE PROFESSORAS QUE ATUAM COM BEBÊS

Aline Caroline da Rosa

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 3 – Educação, Trabalho e Emancipação

Este resumo apresenta e problematiza o tema “saberes do cuidado no trabalho docente na Educação Infantil”, a partir da hipótese de que há no trabalho de cuidado realizado por professoras de Educação Infantil nas creches, saberes construídos ao longo da experiência destas trabalhadoras. Esse pressuposto é parte de uma pesquisa de doutorado que está em andamento e possui como categoria central “o trabalho de cuidado” no contexto do trabalho docente na Educação Infantil.

Na compreensão dos saberes, entendemos que no trabalho de cuidado, há diferentes tipos de saberes, sendo eles, os curriculares, disciplinares, pedagógicos e experienciais (TARDIF, 2012), sendo os *saberes*, outra categoria que explica o fenômeno e a hipótese de nosso estudo. Serão apresentadas nesta interlocução, as provocações que emergem do tema, bem como, problemática, objetivos, resultados da revisão bibliográfica e definições do trabalho de cuidado e seus aspectos gerais.

A pesquisa possui como problemática “quais as características dos saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos e experienciais, presentes no trabalho de cuidado desenvolvido por professoras que atuam com bebês e de que forma se constituem?”. Como objetivo geral “conhecer, compreender, analisar e descrever os diferentes tipos de saberes presentes no trabalho de cuidado, desenvolvido por professoras que atuam com bebês e de que formas se constituem”, enquanto que os objetivos específicos se constituem de compreender, conhecer e analisar o trabalho de cuidado na atividade das professoras que atuam com bebês na Educação Infantil; conhecer os saberes docentes que emergem das práticas de cuidado cotidianas da Educação Infantil; analisar as relações entre trabalho docente com bebês e o trabalho de reprodução social realizado pelas professoras no âmbito privado de seus lares; conhecer e descrever as condições de trabalho docente no que tange à intensificação das jornadas de trabalho femininas. A compreensão das definições e conceitos acerca do trabalho de cuidado nos auxiliará a alcançar determinados objetivos e validar a tese proposta.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso etnográfico (TRIVIÑOS, 1987; ANDRÉ, 2003). Se encontra na fase de elaboração do projeto de tese e por meio da revisão bibliográfica obtivemos resultados significativos que contribuem com as problemáticas levantadas. Para a realização do campo, contaremos com grupos focais realizados com docentes que atuam em creches públicas da rede municipal, aproximadamente de oito professoras; observações participativas divididas em dois ciclos e entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos de campo irão auxiliar na compreensão e definição dos diferentes tipos de saberes no trabalho de cuidado, presentes no trabalho docente na Educação Infantil. Além disso, podem contribuir para compreendermos o trabalho de cuidado na prática da atividade docente.

Para explicarmos a hipótese de que há saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos e experienciais (TARDIF, 2012) no trabalho de cuidado no contexto da docência na Educação Infantil, buscamos compreender o *trabalho de cuidado*, a partir de teóricas, como Marcondes, 2013; Molinier 2018; Solís, 2009 e Borgeaud-Garciandía, 2018. A discussão do conceito de cuidado está diretamente relacionada ao gênero e ao histórico processo de feminização do magistério e desta forma, Quirino (2015); Scott (1995); Hirata e Kergoat (2007), também servem como embasamento teórico da pesquisa.

O trabalho de cuidado é um conceito pouco discutido no campo acadêmico, embora se tenha avançado em relação às definições do conceito e de seu lugar nos diferentes tipos e focos de pesquisa. Nos países anglo-saxões, as produções são mais numerosas, sendo que se iniciaram a partir da década de 1970, com os movimentos feministas nas ciências sociais (MARCONDES, 2013). Constatamos na revisão bibliográfica, poucas produções que problematizam o tema, sobretudo, relacionando-a aos saberes. Podemos considerar as produções quase inexistentes.

A conceituação do termo cuidado é algo complexo, uma vez que o trabalho de cuidado possui definições que emergem de diferentes vias e o caracterizam como um trabalho de “solicitude, preocupação com o outro, atenção às suas necessidades (HIRATA, 2010, p. 28)”, algo difícil de mensurar e bastante presente no contexto de trabalho docente, sobretudo com crianças pequenas na Educação Infantil. O conceito se popularizou a partir das políticas de bem-estar social que emergiram do envelhecimento da população e da necessidade de cuidado nos espaços públicos, sobretudo, referente ao cuidado das crianças pequenas com a entrada das mulheres no mercado de trabalho.

O cuidado é analisando também nos estudos marxistas e da sociologia do trabalho. Na França em 1970, desenvolveram-se os estudos sobre a divisão sexual do trabalho, a

partir das reflexões do trabalho doméstico enquanto um “não-trabalho”, as teóricas feministas passaram a questionar o conceito de trabalho, pois ele não envolvia o trabalho doméstico e o trabalho reprodutivo. Estas teóricas passaram a debruçar-se à análise das esferas produtivas e reprodutivas (HIRATA; KERGOAT, 2007).

A análise da esfera reprodutiva nos permite compreender não somente o cuidado, como também o trabalho feminino em suas múltiplas nuances. Pois o cuidado, não deixa de ser um componente do trabalho reprodutivo, executado junto com outras atividades domésticas, uma vez que, envolve serviços pessoais para outrem: suprimentos das necessidades de outras pessoas. Por isso, entender o trabalho feminino e as articulações entre público-privado, nos propicia conhecer os saberes femininos construídos nestes espaços e levados pelas mulheres à prática de trabalho docente.

Na América Latina, as discussões sobre cuidado são incipientes, mas veem crescendo nos últimos anos, sobretudo no Uruguai, com o “desenvolvimento de um sistema nacional de cuidado (AGUIRRE, 2012)”. Autoras uruguaias como Rosário Aguirre e Karina Batthyány, consideram os aspectos econômicos, materiais, emocionais, psicológicos e morais do cuidado. O cuidado como atividade feminina, não remunerada e que não goza de reconhecimento social, desta forma, se inscreve na esfera de reprodução social, que é marcada pela divisão sexual do trabalho.

Já no Brasil, os estudos nas ciências são raros, sendo mais presentes na área da saúde. No entanto, “[...] é importante registrar o acúmulo teórico construído nas últimas décadas acerca da divisão sexual do trabalho, da articulação trabalho e família e do trabalho doméstico (MARCONDES, 2013, p. 250)”. Embora seja socialmente desprestigiado e considerado como algo de menor valor, ao contrário disso, é justamente a atividade capaz de gerar valor, na medida em que garante o sustento das necessidades mais básicas da vida humana. O cuidado pode ser caracterizado como,

Tudo o que fazemos para manter, perpetuar e reparar nosso mundo de maneira que possamos viver tão bem quanto possível. Esse mundo compreende nosso corpo, nós mesmos, nosso ambiente, todos os elementos que nós buscamos associar em uma rede complexa, para sustentar a vida (FISCHER; TRONTO, 1991, p. 40).

Quanto à categoria saberes, apoiamo-nos em Tardif (2012) para explicar os saberes presentes na prática docente, sendo eles, os saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos e experiências. Acreditamos que na prática do trabalho docente há determinados tipos e formas de saberes que vão se constituindo ao longo do trabalho e experiência das professoras. Além disso, outra hipótese que levantamos neste estudo, é

de que no trabalho de cuidado realizado pelas professoras com bebês de 0 a 3 anos, há saberes construídos no espaço privado, relacionados ao gênero, ou seja, saberes que as mulheres aprendem desde a sua infância, relacionado às atividades de reprodução social, tais como alimentar, dar banho, trocar fraldas, etc.

Com base no autor, fizemos a seguinte definição da categoria *saberes docente*, a-saberes experienciais: aqueles que advêm da prática, das experiências; b) saberes curriculares: saberes a serem ensinados; conteúdos; c) saberes disciplinas: campo do saber e d) saberes pedagógicos/ profissionais: produzido pela teoria, pelos espaços de formação profissional. Estes saberes estão presentes no trabalho de cuidado e ao ouvir as docentes, nos permitirá conhecer as formas como se constituem na prática.

Embora a pesquisa esteja em fase inicial de construção, algumas conclusões e resultados já puderam ser encontrados, tais como a relevância social e acadêmica do estudo, a qual constatamos a partir da realização da revisão bibliográfica denominada “estado da arte”, na qual pouquíssimos estudos que discutem o tema cuidado e saberes no contexto do trabalho docente na Educação Infantil foram localizados, sobretudo na Anped, na qual os estudos são praticamente inexistentes, no GT 09- Trabalho e Educação. A quantidade de estudos localizada é ainda menor quando buscamos as produções que se referem ao espaço da creche, relacionamos isto, ao fato de que a história de institucionalização da Educação Infantil, enquanto espaço educativo, é recente e se constitui como um espaço de lutas e disputas.

Todas as problemáticas anunciadas no resumo serão ou não confirmadas na pesquisa, a partir do diálogo entre pesquisadora e docentes. A principal delas é a presença dos *saberes do cuidado* no trabalho docente na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente; Saberes Docente; Trabalho de Cuidado; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Rosário. A construção de um sistema nacional de cuidados no Uruguai. **Revista do Observatório Brasil da igualdade de gênero**. Ano II, n. 4.2012.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & tecnologia**, v. 10, n. 1, 2003.

BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. **El trabajo de cuidado**. Buenos Aires: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2018.

FISHER, B.; TRONTO, J. C. Toward a feminist theory of care. In: ARIEL, E.; NELSON, M. **Circles of care**. Albany (NY): University of New York Press, 1991. p. 35-62.

HIRATA, Helena. Teorias e práticas do care: Estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. In: FARIA, Nalu; MORENO, Renata (Org.). **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF, 2010.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danielle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37 n. 132. p. 595-609, set./dez. 2007.

MARCONDES, Mariana Mazzini. O cuidado na perspectiva da divisão sexual do trabalho: contribuições para os estudos sobre a feminização do mundo do trabalho. Yamoullas, SC. **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**, p. 251-280, 2013.

MOLINIER, Pascale. El trabajo puesto a prueba por el trabajo. Vulnerabilidades cruzadas y saber-hacer discretos. In: BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. **El trabajo de cuidado**. Buenos Aires: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2018. p. 187- 210.

QUIRINO, Raquel. Divisão sexual do trabalho, gênero, relações de gênero e relações sociais de sexo: aproximações teórico- conceituais em uma perspectiva marxista. **trabalho & educação**, v. 24, n. 2, p. 229-246, 2015.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação e Realidade**. 20 (2), p.71-99, 1995.

SOLÍS, Cristina Vega. **Culturas del cuidado em transición: Espacios, sujetos e imaginários em uma sociedade de migración**. Agotado: UOC, C.L, 2009. 298 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.